

A PRESENÇA DE ROBERTO BURLE MARX NO NORDESTE: SUA OBRA E A IMPORTÂNCIA PARA O PATRIMÔNIO CULTURAL DA CIDADE DE TERESINA, PIAUÍ (PALÁCIO DE KARNAK E PRAÇA DA COSTA E SILVA).

Geovana Alves Rocha Vieira (bolsista do PIBIC/UFPI), Nayane Áurea Santiago Costa (Colaborador, UFPI - PI), Karenina Cardoso Matos (Colaboradora, UFPI-PI) e Wilza Gomes Reis Lopes (Orientadora, Depto. de Construção Civil e Arquitetura - UFPI).

1 INTRODUÇÃO: No projeto da paisagem é essencial que seja observada e que se procure manter a dinâmica ecológica do lugar, além de criar e recriar padrões estéticos adequados à população local e ao local. Em seus projetos, Roberto Burle Marx (1909-1994) sempre teve essa preocupação. Macedo (1999, p. 93), considera Burle Marx, como o mais importante paisagista do país, não apenas do século XX, mas de todos os tempos e o coloca como “[...] o arquiteto da modernidade, da ruptura, da conquista total da identidade nacional no projeto paisagístico, devida exclusivamente a um a forte identificação pessoal com a cultura modernista e com os valores culturais e ecológicos brasileiros.” Neste sentido Delphin (2005, p.23) afirma que “a partir da década de 1930, a história do jardim brasileiro está vinculada às conquistas da arquitetura moderna e à obra de Burle Marx”. Os jardins são variáveis, mutáveis no decorrer de sua existência devido, principalmente, aos elementos que o compõe. Quando se trabalha com jardim sabe-se que é algo mutável devido aos seus elementos naturais, ou seja, aquela paisagem será a atualmente diferente do que foi há algum tempo atrás. Para Burle Max não existia uma fórmula para criar jardins, pois vai de acordo com cada cidade, cada uma com sua cultura, sua civilidade. “Instabilidade, afirma Roberto Burle Marx, é uma das grandes qualidades naturais de um jardim. “[...] Tempo e mudança são elementos essenciais no paisagismo, fórmulas não”, diz Burle Marx. “[...] você não verá [o jardim] em seu melhor estado por muitos anos. Algumas árvores que plantei há 40 anos agora estão em seu tamanho certo” (LEENHARDT, 2006, p. 70). Durante seu trabalho como paisagista, Roberto Burle Marx desenvolveu projetos em vários países e em diversas cidades brasileiras, nos quais sempre estava presente sua preocupação com a harmonia, prazer estético e integração ecossistêmica da paisagem. Uma das características mais marcantes em seus projetos era o uso extensivo da vegetação brasileira, enfocando também o conhecimento das espécies nativas da região, em que seria inserido cada jardim. Em Teresina são encontrados três exemplos de projetos de Roberto Burle Marx: os jardins do Palácio do Karnak (sede do Governo Estadual), exemplo de espaço semi-público, os jardins do Rio Poti Hotel, espaço privado, e a Praça Monumento da Costa e Silva, exemplo de espaço público. O objetivo geral deste trabalho foi identificar as mudanças ocorridas no projeto original de Burle Marx para o jardim do Karnak e da Praça da Costa e Silva, em relação ao traçado e às espécies vegetais indicadas.

2 METODOLOGIA: a) Pesquisa bibliográfica; sobre aspectos ligados à preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural, com ênfase em jardins históricos, em espécies vegetais e aspectos bibliográficos sobre Burle Marx; b) Comparação do traçado, fazendo análise das modificações ocorridas no traçado para a comparação com o traçado original; c) Levantamento visual das espécies vegetais encontradas e comparação com as especificadas no projeto original de Burle Marx.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A cidade de Teresina, fundada em 16 de agosto de 1852 para ser a capital do estado do Piauí, teve sua configuração urbana da cidade modificada a partir de 1970, através dos fluxos migratórios, da intensificação da política habitacional e da modernização do

sistema viário. Foi um período que ficou marcado como “milagre econômico”. Foi nesta época de crescimento econômico que na cidade de Teresina, tendo como governador Alberto Tavares Silva (1971-1975), foi realizado o projeto de reforma do jardim Palácio de Karnak, atual sede do Governo do Estado, pelo paisagista Roberto Burle Marx, datado de 1972. Já a Praça Monumento da Costa e Silva foi projetada em 1976, no governo de Dirceu Arcoverde (1975-1979).

No projeto dos jardins do Palácio de Karnak foi utilizada vegetação da flora local juntamente com exemplos de flora exótica, característica tão marcante no paisagismo de Burle Marx; para ele o jardim seria “[...] como sinônimo de adequação do meio ecológico para atender às exigências naturais da civilização” (TABACOW, 2004, p.11). Foram aproveitadas 10 palmeiras carnaúbas e 18 árvores (Oitis e Caneleiros) já existentes no antigo jardim, que foram incorporadas ao novo traçado. Foram especificadas 58 espécies vegetais, sendo 12 espécies de herbáceas, espalhadas em diversos canteiros, 11 arbustos e 11 espécies aquáticas, de diferentes alturas, procurando criar um dinamismo, em contraposição à inércia da simetria neoclássica. Trata-se de um jardim de traçado moderno, com linhas simples, porém dinâmicas (Figura 1). A entrada de veículos é delimitada pelo piso em asfalto e o de pedestres há uma passarela em concreto sobre o espelho d’água central (Figura 2), dos três que há no local. O passeio de pedestre se existente por todo o terreno em piso de pedra Piracuruca (Figura 3).



Figura 1: Traçado simples porém, dinâmico.
Fonte: Geovana Alves (2009)



Figura 2: Espelho d’água central
Fonte: Geovana Alves (2009)



Figura 3: Diversidade de materiais utilizados para o piso.
Foto Geovana Alves (2009)

O traçado original se mantém, mas sem a vegetação especificada no projeto, pois cada nova gestão foi responsável pela remoção ou acréscimo das espécies vegetais, de acordo com a tendência da época. Foram encontradas 28 espécies, distribuídas em 19 famílias, diferentes das especificadas no projeto de Roberto Burle Marx.

Para o projeto da Praça Monumento da Costa e Silva, o governador do Piauí, Dirceu Arcoverde convidou o arquiteto Acácio Gil Borsoi e o paisagista Roberto Burle Marx. A intenção era criar uma praça monumento para homenagear Antonio Francisco da Costa e Silva, um dos mais famosos poetas do Piauí, nascido em 1885, na cidade de Amarante, também banhada pelo rio Parnaíba. Foi inaugurada em 1977, em comemoração às festividades da semana da pátria, que aconteceu do primeiro ao sétimo dia do mês de setembro.

O memorial em homenagem ao poeta Da Costa e Silva era composto de estrutura de concreto em balanço, que formava a cascata cuja água alimentava o espelho d’água (Figura 4). Na parte interna havia a presença de placas de acrílico, contendo trechos da obra do poeta piauiense. Cada poema presente no monumento foi escolhido por Arimatéa Tito Filho, o então Secretário Estadual de

Cultura e considerado um dos mais conceituados intelectuais do Estado. Foram colocados trechos dos poemas: Madrigal de um louco, Saudade, A queimada, A derrubada, A moenda, Amarante, A cantiga, A balsa, O aboio, Sob outros céus, Velha interrogação, A enchente e Eleusse suprema enigma. Atualmente, observa-se o descaso e até depredação do local, pois o local destinado ao monumento está completamente pichado e as placas dos poemas foram roubadas, só restando a placa de concreto, com a biografia do poeta (Figura 5), e ainda, a cascata e o espelho d'água encontram-se desativados (Figura 6).



Figura 4: Vista do monumento com placas. **Fonte:** Acervo Arquivo Público (sem data)



Figura 5: Monumento depredado. **Fonte:** Geovana Alves (2010)



Figura 6: Vista do espelho d'água desativado. **Fonte:** Geovana Alves (2010)

Das 34 espécies indicadas 11 são árvores, 5 arbustos, 9 espécies aquáticas, 2 tipos de herbácea para forração, uma gramínea, e 3 espécies de trepadeiras. Além disso, foram previstos três tipos de palmeiras colocadas em fileiras, em grupos ou ainda em canteiros aquáticos, como a palmeira Buriti (*Mauritia flexuosa*). Algumas espécies foram adicionadas ao projeto original e outras já não estão mais presentes na praça, só restando seis.

O traçado original do projeto não foi muito modificado, permanecendo quase o mesmo. Foram acrescentados caminhos, com piso de concreto, seguindo as linhas de desejo existentes. Ainda, foram inseridos alguns bancos, em locais que antes não existiam e, colocado um busto do poeta homenageado.

6. CONCLUSÃO

Nota-se, que devido às modificações ocorridas durante anos de existência no jardim do Palácio de Karnak e na Praça Monumento da Costa e Silva; a cor, textura e jogo de volume tão marcante nas obras de Roberto Burle Marx foram comprometidos, porém, ainda há o que se preservar. Nos locais ainda existe vegetação especificada pelo paisagista e seu traçado permanece quase inalterado.

Sabendo da importância para a identidade da população de uma região a preservação de seu patrimônio histórico e cultural com isso, se faz necessário a preservação do jardim do Palácio de Karnak e, a revitalização da Praça Monumento da Costa e Silva, fazendo com que seus usuários retomem aos poucos as atividades naquele local.

5. REFERÊNCIAS

- DELPHIN, Carlos Fernando de Moura. **Manual de Intervenções em Jardins Históricos**. Brasília: IPHAN, 2005.
- LEENHARDT, Jacques. Paisagem, Botânica e Ecologia. In: LEENHARDT, Jacques (Org.). **Nos jardins de Burle Marx**. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- MACEDO, Silvio Soares. **Quadro de Paisagismo no Brasil**. São Paulo: FAU/USP, 1999.
- TABACOW, José. **Roberto Burle Marx: Arte & Paisagem** (conferências escolhidas). 2.ed. São Paulo: Studio Nobel, 2004.

Palavras-Chave: Espaço livre. Patrimônio cultural. Burle Marx.